EXTENSÃO INVERTIDA: EXPERIÊNCIAS COM COMUNIDADES NO PROGRAMA SABERES E INOVAÇÃO PELA SUSTENTABILIDADE (SABIÁS)

ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO[1]
ISADORA SANT'ANA[2]
BRUNA VELOSO TRINDADE3
AMANDA DE LIMA PASSOS REZENDE[4]
SOFIA HAMEZ OLIVEIRA[5]

[1]PUC Minas – armindo.teodosio@gmail.com
[2]PUC Minas isadora.ana@sga.pucminas.br
[3]PUC Minas - bruna.trindade@sga.pucminas.br
[4]PUC Minas - amanda.rezende.1483776@sga.pucminas.br
[5] PUC Minas - sofia.hamez@sga.pucminas.br

Contextualização

O Programa de Extensão da Pós-Graduação em Administração da PUC Minas, Saberes e Inovação pela Sustentabilidade (SABIÁS) articula Extensão, Ensino, Pesquisa e Internacionalização promovendo a troca de saberes entre a academia e a sociedade, em um só núcleo, com 05 eixos de atividades: Reciclagem Inclusiva e Solidária (RIS), Águas, Quilombolas, Indígenas e Gestão Social. Recorre a Ecología de Saberes[1], promovendo diálogos relevantes entre saberes da comunidade, ancestrais e do cotidiano dos cidadãos com o conhecimento científico (Programa SABIÁS, "O Que Somos", 2026). O SABIÁS integra o Núcleo de Pesquisas em Ética e Gestão Social (NUPEGS), que centra sua investigação e estudos nos campos da Ética, Gestão Social, Sustentabilidade, Gestão Pública e Estudos Organizacionais (PUC Minas, 2026), desenvolvendo atividades de pesquisa, extensão, ensino e internacionalização em conjunto com diferentes grupos locais e globais. O princípio que pauta o trabalho da extensão é o da chamada Extensão Invertida que, ao trazer a sociedade para dentro do mundo acadêmico, resulta na produção de pesquisas e diagnósticos não tradicionais, mas situados, engajados e visando a transformação social, buscando criar um ambiente de ensino e aprendizagem crítico e político. Aprender através do campo é uma forma de não hierarquizar os saberes, colocando os pesquisadores/as em uma posição de não extrativismo de dados (Extensão PUC Minas, 2025).

O Programa SABIÁS

O Programa de Extensão SABIÁS (Saberes e InovAção pela Sustentabilidade) está dentro da linha de extensão meio ambiente e sustentabilidade do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da PUC Minas, com o objetivo de articular diferentes tipos de saberes e gerar inovações sociais capazes de promover a sustentabilidade nos territórios. Atua diretamente com lideranças comunitárias, reconhecendo, valorizando e apoiando suas lutas, principalmente no contexto de Brumadinho, Minas Gerais, cidade marcada pelo desastre de

[1] Segundo Santos (2019, p.225) Ecologia dos Saberes: "(...)permite superar a monocultura do conhecimento científico e assentar a ideia de que os saberes não científicos são alternativas ao conhecimento científico."

natureza tecnológica, fundamentado como crime estatal-corporativo, que resultou e ainda resulta em tragédias recorrentes nesse território, desde 2019, como por exemplo as recorrentes violações de direitos e racismo ambiental inclusive na chamada "Governança da Reparação". O programa também busca, junto aos catadores de materiais recicláveis, povos indígenas e quilombolas da região, lutar por direitos, justiça ambiental e promoção da cidadania e sustentabilidade (Programa SABIÁS, "O Que Somos", 2026).

Além disso, reafirma o compromisso de atuar junto às comunidades, e não 'para' elas. E a responsabilidade inalienável com o protagonismo, autonomia e centralidade dos atores locais - independente de quem sejam. A caminho de alcançar e colocar em ação estes princípios, o Programa é composto por 5 eixos de atividades, a saber: Indígenas, Águas, Gestão Social, Quilombolas e RIS (Reciclagem Inclusiva e Solidária).

O eixo Indígena tem como objetivo apoiar as comunidades indígenas, localizadas no território da cidade de Brumadinho, em processos formativos, sobretudo nas áreas jurídicas e de saúde. De acordo com as demandas apresentadas pela comunidade, como foi oferecido no ano de 2024, uma aula aos membros da comunidade Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe sobre direito indigenista, abordando como por exemplo, demarcação de Território Indígena (Programa SABIÁS, "Eixo Indígenas", 2026).

O eixo Águas tem como objetivo promover discussões colaborativas sobre a importância do elemento água na vida da comunidade de Brumadinho. Onde no contexto da tragédia-crime de 2019, que atinge o rio Paraopeba, este torna-se protagonista no processo de luta por reparação territorial e direito à cidade. E às margens do rio, este projeto busca promover reflexões junto às comunidades que vivem as suas margens, no resgate de identidades socioespaciais, culturais e valorização da relação com as águas, promovendo espaços de vida saudáveis, seguros e sustentáveis (Programa SABIÁS, "Eixo Águas", 2026).

No eixo da Gestão Social tem-se como objetivo apoiar metodologicamente grupos, coletivos e organizações da sociedade civil a partir da abordagem de Tecnologias Sociais, uma das vertentes de compreensão da chamada Inovação Social. Atualmente com fortes conexos ao projeto Nossa Cidade, que facilita a promoção de recursos para fortalecimentos locais. Também atuando dentro do território de Brumadinho, na realização de um diagnóstico das organizações do terceiro setor, criação de um painel de transparência pública, captação de recursos e oferta de mentoria e acompanhamento técnico para grupos, coletivos e associações (Programa SABIÁS, "Eixo Gestão Social", 2026).

Por fim, o eixo RIS - Reciclagem Inclusiva e Solidária trabalha com ações ligadas à promoção da inclusão social, cidadania e geração de renda para os Catadores e Catadores envolvidos na cadeia de Reciclagem de Materiais em Minas Gerais. Com a participação neste ano de 2026 de uma catadora, como pesquisadora extensionista do programa Sábias, este tem como ação de extensão a conexão do campo, pesquisa e ensino. Além disso, o grupo apoia e participa de encontros com parceiros institucionais e atores-chaves na promoção de direitos e inclusão social dos Catadores e Catadoras e a execução de projetos que os beneficiam diretamente. Atua junto à ASCITO (Associação de Catadores de Materias Recicláveis de Itabirito) e ASCAVAP (Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Vale do Paraopeba) em Brumadinho, e a estruturação do programa UNICATA (Universidade Dos e Para os Catadores de Materiais Recicláveis) em Belo Horizonte (Programa SABIÁS, "Eixo RIS", 2026).

Na governança do programa SABIÍAS, busca-se manutenção e gestão do programa de extensão, tendo como premissas, garantir a cogestão e protagonismo dos membros, comunidade e atores externos do programa Sábias; usar como base os princípios da

Tecnociência Popular e Cidadã, para garantir o diálogo entre membros internos e externos; Assegurar transparência, controle social; Construir estratégias participativas de gestão, além de prestar contas, gerenciar o arquivamento e memórias das atividades e assegurar o acesso às infraestruturas da PUC Minas, a fim de apoiar as atividades de Extensão Invertida (Programa SABIÁS, "Eixo Governança", 2026).

A Extensão Invertida

A Extensão Universitária, juntamente com a Pesquisa e o Ensino, e mais recentemente a Internacionalização, compõem a base sobre a qual a Universidade opera. Considerada a mais "social" das outras atuações por promover um contato mais próximo com o mundo não-acadêmico, promove um diálogo de saberes: conhecimentos locais e territoriais e acadêmicos são igualmente importantes e devem ser considerados e integrados (FORPROEX, 2012), questionando o epistemicídio e hierarquias epistemológicas. Entende-se, portanto, que "não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes" (Freire, 1987, p. 68).

A proposta da Extensão Invertida dialoga com o conceito de sala de aula invertida[2] e desloca o foco da Universidade para o campo, a qual passa a ocupar o lugar de aprender, mais do que de ensinar (Sant'Ana; Moreira, 2026, submetido). Ademais, parte-se do princípio da pesquisa engajada e não extrativista, ou seja, a extensão invertida busca coconstruir o conhecimento, não apenas extrair dados empíricos e aplicar conceitos teóricos (Extensão PUC Minas, 2025).

O Programa SABIÁS adota a Extensão Invertida como prática, consistindo em "trazer as/os parceiras/os das comunidades para dentro da universidade, garantindo que elas/es tenham autonomia, centralidade e emancipação, seguindo o lema 'nada sobre nós sem nós'" (Sant'Ana; Moreira, 2026, p. 12, submetido). Em cada um dos eixos, as/os estudantes buscam aprofundar seus saberes para além da sala de aula, adotando uma postura de escuta ativa para as demandas do território e desenvolvendo alternativas especializadas que visam a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Posteriormente, no NUPEGS, traduzem os saberes empíricos em saberes academicizados, preocupando sempre em ampliar as vozes das/dos habitantes desses territórios e não "falar por elas/es".

O SABIÁS busca promover o pluralismo ontológico (Santos; Pereira, 2023) ao considerar todas as vivências válidas e todos os saberes importantes para a formação da/o estudante enquanto profissional e, principalmente, como ser humano. Baseada na pedagogia freiriana de construção coletiva e relacional do conhecimento, a Extensão Universitária questiona as hierarquias e considera outros agentes sociais para a transformação das realidades.

Cabe ressaltar que diferentemente de muitas propostas de sala de aula invertidas, pautadas pelo tecnicismo e pelo engajamento acrítico ou restrito a sensações e emoções que não se constroem como micropolíticas de luta antirracista, feminista, decolonial e contracolinial, o programa SABIÁS adota a Extensão Invertida a partir dos fundamentos da Pedagogia Crítica de Paulo Freire. Portanto, não se trata apenas de convidar lideranças comunitárias e ativistas socioambientais para palestras na universidade, trata-se de construir

[22] A Sala de Aula Invertida é uma perspectiva metodológica na qual o/a estudante aprende por meio da articulação entre espaços e tempos on-line - síncronos e assíncronos - e presenciais. Comparada ao método tradicional de ensino, propõe a inversão dos ambientes em que são realizadas as atividades. A explanação do conteúdo ocorre em casa, a partir de videoaulas e outros recursos disponibilizados pelo professor e, a resolução de exercícios e demais atividades, ocorrem agora em sala de aula (Silveira Junior, 2020).

um diálogo contínuo, pautado também na presença recorrente de atores não-acadêmicos nas territorialidades da universidade, assumidos como produtores de conhecimento e saberes práticos, situados, aplicados, engajados, tradicionais e ancestrais capazes de construir novas utopias para mudanças estruturais, novas institucionalidades que coloquem em xeque o racismo, o sexismo, o extrativismo de dados e recursos e os epistemicídios, novas dinâmicas organizativas orientadas para a Gestão Ordinária e a artesania no fazer extensionista, e novas consciências e subjetividades capazes de colocar em xeque o colonialismo.

Conclusão

Diante do exposto, o conhecimento deve ser construído mediante uma perspectiva crítica e demonstração de comprometimento com as pautas sociais, promovendo o diálogo e a troca de saberes entre membros da academia e a comunidade. Desse modo, o Programa de Extensão SABIÁS, por meio de uma série de eixos temáticos que abordam questões sensíveis e relevantes para o contexto social, emprega um modelo fora do convencional, fomentando um ambiente democrático e impedindo a prática de extrativismo epistêmico.

Sob essa perspectiva, a chamada Extensão Invertida revela-se uma metodologia congruente aos princípios do Programa, visto que este, por sua vez, retira o estudante de sua posição passiva na pesquisa e o torna ativo no que diz respeito à construção do saber. Ademais, o emprego da Extensão Invertida viabiliza o fortalecimento de laços entre a universidade e a comunidade, exercendo um impacto social significativo.

Nesse contexto, a aplicação da Extensão Invertida no Programa SABIÁS articula diretamente com seu escopo, isto é, integrar a comunidade ao ambiente acadêmico. Portanto, adota uma abordagem teórico-prática que valoriza a colaboração, a diversidade e o intercâmbio de vivências.

Espera-se que com a presente discussão, novas investigações, engajadas e orientadas para colocar em xeque construções de identidade e dimensões psíquicas, formas de organizar, instituições e estruturas, se coloquem em marcha nos Estudos Organizacionais.

Referências

EXTENSÃO PUC MINAS. **Roda de Conversa: A dimensão colaborativa do ensino, pesquisa e extensão: desafios para integração**. YouTube, 5 de novembro de 2025. Duração: 1:45:56. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S8kFyYaecMI&t=5917s. Acesso em: 15 de mai. 2026.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PROGRAMA SABIÁS. (s.d.). **Eixo águas**. Acessado em 14 mai. 2026. Online. Disponível em: https://sites.google.com/view/programasabias/eixos/eixo-%C3%A1guas

PROGRAMA SABIÁS. (s.d.). **Eixo gestão social**. Acessado em 14 mai. 2026. Online. Disponível em: https://sites.google.com/view/programasabias/eixos/eixo-gest%C3%A3o-social

PROGRAMA SABIÁS. (s.d.). **Eixo governança.** Acessado em 14 mai. 2026. Online. Disponível em: https://sites.google.com/view/programasabias/eixos/eixo-governan%C3%A7a

PROGRAMA SABIÁS. (s.d.). **Eixo indígenas**. Acessado em 14 mai. 2026. Online. Disponível em: https://sites.google.com/view/programasabias/eixos/eixo-ind%C3%ADgenas
PROGRAMA SABIÁS. (s.d.). **Eixo RIS.** Acessado em 14 mai. 2026. Online. Disponível em: https://sites.google.com/view/programasabias/eixos/eixo-ris
PROGRAMA SABIÁS. (s.d.). **O que somos**. Acessado em 14 mai. 2026. Online. Disponível em: https://sites.google.com/view/programasabias/o-que-somos
PUC MINAS. (s.d.). **Núcleo de Pesquisas em Ética e Gestão Social (NUPEGS)**. Acessado em 15 de mai. de 2026. Online. Disponível em: https://www.pucminas.br/pos/administracao/Paginas/Grupo-de-Pesquisa.aspx
SANT'ANA, Isadora; MOREIRA, Izabela. **Pertencimento e dissidência: *Práxis* de aquilombamento *queer* na Pós-Graduação.** Submetido.
SANTOS, Boaventura de Souza. **Ecologia dos Saberes.** In: Construindo as Epistemologias do Sul Para um pensamento alternativo de alternativas, Volume I, 2019, pp. 223-260 (38 páginas). Acessado em: 19 de mai de 2026. Disponível em: https://www.jstor.org/content/oa_chapter_edited/j.ctvt6rkt3.9?seq=2
SANTOS, Antônio Bispo dos; PEREIRA, Sueli. **A terra dá, a terra quer.** São Paulo: Ubu Editora, 2023.
SILVEIRA JUNIOR, Carlos Roberto da. **Sala de aula invertida: por onde começar?** Goiânia: Instituto Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Ensino, Diretoria de Educação a Distância, 2020. PDF.